

Eixo Temático 4 – Formação de Professores

## **A SALIÊNCIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PEDAGOGIA ENTRE ESTUDANTES**

Márcia Alves Tenório Basílio UFPE

Luciana Oliveira Freitas Monteiro UFPE

### **Resumo:**

Este artigo tem como objetivo identificar a saliência das representações sociais de alunos iniciantes do curso de Pedagogia sobre o próprio curso de formação. O lócus da pesquisa foi o Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco(UFPE). Participaram da pesquisa 60 estudantes. Utilizamos como procedimento o teste de evocação livre. Chegamos a um conjunto de duzentas e quarenta palavras. As palavras mais evocadas foram organizadas em seis campos semânticos. Campos semânticos significam a aproximação de palavras de acordo com seus sentidos e significados. Os resultados apontaram que os estudantes compartilham representação social de Pedagogia centrada em educação numa perspectiva ampla voltada para mudança e transformação social.

**Palavras-chave: Pedagogia - Representações Sociais - Estudantes.**

### **INTRODUÇÃO**

O fenômeno da desvalorização do profissional docente que atua nas primeiras etapas da educação básica, tem sido comum em nossa sociedade há várias décadas, mesmo com uma Lei avançada, como a de Nº 9.394/96 que proclama a valorização dos professores por diferentes mecanismos. O professor não tem sido valorizado como deveria e o reflexo da situação pode ser visto, entre outros fatores, na desvalorização do curso de Pedagogia, um dos espaços dessa formação na sociedade. Mesmo com o aumento da oferta de postos de trabalho na área educacional e a garantia do ensino fundamental como direito subjetivo, a profissão docente tem sido desvalorizada e pouco atraente.

Considerando a realidade de desvalorização do professor, e por outro lado, a sua importância para a formação das novas gerações, este trabalho procurou identificar a saliência da representações sociais de Pedagogia entre estudantes iniciantes do curso no Centro de Educação da UFPE.

Nossas inquietações foram suscitadas por depoimentos, sobretudo negativos que circulam entre professores e alunos sobre o curso que vivenciamos. Também concorreram

para a construção de nosso objeto as experiências vivenciadas ao longo do nosso curso de Pedagogia, através das disciplinas Pesquisa e Prática Pedagógica (PPPs), onde pudemos observar comentários dos professores sobre a própria profissão. Nesses momentos da disciplina tivemos a oportunidade de ouvir depoimentos positivos e negativos sobre a mesma. Em relação aos primeiros referiam-se, às variadas oportunidades na área educacional, a identificação com a profissão e a influência familiar, quanto aos depoimentos negativos se sobressaíam os baixos salários, falta de condições adequadas de trabalho e desvalorização.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A Teoria das Representações Sociais (TRS) foi o referencial orientador do trabalho. Essa teoria surge da busca de redefinições de conceitos e problemas, advindos da Psicologia Social, com o então psicólogo Serge Moscovici em seu trabalho intitulado: A Representação Social da Psicanálise, onde estudou a forma como um saber científico, a psicanálise, foi apropriado pela sociedade francesa. Para construir sua Teoria, Moscovici (1978), buscou amparo no conceito representações coletivas de Émile Durkheim, que ao estudar a cultura de sociedades primitivas, definiu este conceito como um conjunto de saberes produzidos e partilhados por um grupo, agindo coercitivamente sobre seus membros. Segundo Moscovici, citado por Dotta (2006), as representações sociais se opõem as representações coletivas, na medida em que as últimas seriam mais apropriadas às sociedades menos complexas, enquanto a primeira seria mais adequada ao mundo moderno dado a rapidez das mudanças econômicas, políticas e sociais e ao seu caráter de mobilidade e plasticidade.

De acordo com (Moscovici, 1978, p.20), toda representação é composta por figuras e expressões socializadas, “um modelo que assimilado, ensinado e comunicado dá forma a realidade.” A representação social é um conjunto de imagens e linguagem porque ela vem realçar e simbolizar atos e situações que se tornam comuns, pois elas produzem e determinam comportamentos, ou seja, ela determina as respostas e ações a serem executadas. São dois os processos responsáveis por tais aspectos: a objetivação e a ancoragem. A objetivação, processo figurativo das representações, através dela tornamos concreto, materializado aquilo que é abstrato, ou seja, as imagens, as ideias são

materializadas o objeto adquire uma textura correspondente com os conceitos que são construídos acerca deles. Ancoragem refere-se ao enraizamento da representação social é uma comparação generalizadora ou particularizadora, ela vem dando significado e utilidade ao objeto, representa a parte simbólica das representações.

Segundo Moscovici (1978), um conjunto de proposições, reações e avaliações feitas pela opinião pública a respeito de determinado objeto, se constituem numa representação social. Devido a diversidade entre classes sociais, culturas ou grupos, as proposições, reações e avaliações feitas pelos grupos variam, o que resulta em vários universos de opinião, na qual cada um deles possuirá três dimensões: a informação, a atitude e o campo de representação. A primeira dimensão diz respeito aos conhecimentos organizados de um grupo sobre um determinado objeto social, a segunda refere-se a tomada de posição dos sujeitos em relação ao objeto, constituindo juízos de valor e por fim a terceira, que remetendo a ideia de imagem, de modelo social, diz respeito do conteúdo concreto e limitado do objeto representado.

Um objeto ou fenômeno social torna-se relevante segundo Wagner (1998), e vem tornar-se uma representação social quando provoca mudanças na rotina ou no padrão de comportamento dos indivíduos e de grupos. Nessa perspectiva, a formação em Pedagogia surge como um objeto de representações sociais por ser partilhado por muitos sujeitos e ser passível de construções e reconstruções entre eles.

O estudo das representações sociais na área da educação surge como uma importante ferramenta e representa um avanço, podendo ser utilizada como categoria analítica, pois de acordo com Mazzotti (1994, p. 60), “por seu papel na orientação de condutas e de práticas sociais, as representações sociais constituem elementos essenciais à análise dos mecanismos que interferem na eficácia do processo educativo”.

A Teoria das Representações Sociais vem dando suporte a questões até então não exploradas pelas ciências sociais e psicossociais de forma a contribuir para o aprofundamento de seus antigos paradigmas. O seu caráter dinâmico, plurimetodológico, que valoriza os saberes construídos no cotidiano através das comunicações nos grupos sociais, nos leva a utilizá-la como base teórica para identificar a saliência das representações sociais de alunos iniciantes do curso de Pedagogia sobre o próprio curso de formação superior.

### **Pedagogia e profissão docente: um breve estado da pesquisa**

De acordo com o levantamento realizado percebemos que são escassas as publicações sobre as representações sociais da formação em Pedagogia, mais comuns têm sido os estudos sobre a profissão docente.

Monteiro (2005) em estudo intitulado “A Formação Inicial e a Profissão Docente: as Representações Sociais dos Alunos do Curso de Pedagogia da UFPE” analisou as representações sociais que o futuro professor constrói de sua formação inicial e da profissão docente. A autora utilizou como procedimento a construção de um texto, onde eles expressam os saberes construídos sobre a formação inicial e a profissão docente. Seus resultados apontaram três perspectivas em relação à profissão docente: possibilidade, adaptabilidade e impossibilidade. Os resultados indicam que a perspectiva de possibilidade teve maior expressão dentre os resultados e o sentimento de transformação esteve presente na maioria dos relatos.

Pinho (2008), analisou as concepções de egressos de cursos de Pedagogia de diferentes formatos sobre a atividade profissional, formação inicial e continuada e a contribuição do curso para o exercício da profissão. Os resultados demonstraram que para a maioria dos egressos a formação contribuiu para a entrada no mercado de trabalho e influenciou o desenvolvimento de uma postura crítica.

Com o estudo “Imaginário, representações sociais e formação de professores(as): entre saberes e fazeres pedagógicos”, Antunes, Oliveira e Barcelos (2004) trazem contribuições do imaginário enquanto construção simbólica, para possibilitar estudos e pesquisas que busquem entender a forma como os professores constituem-se mediadores e transformadores dos conhecimentos para os alunos.

Dotta (2006) estudou as representações sociais de professores do ensino médio da rede pública estadual de Palotina-SP sobre o “ser professor”. Os resultados demonstraram que o ser professor envolve dimensões do ensinar e aprender, sendo o professor aquele que participa da construção do futuro de seu aluno. Contudo, não foram desconsideradas as dificuldades existentes na profissão. A autora revela que no núcleo central da representação social do ser professor estaria a “transmissão de conteúdos”, sejam curriculares ou morais. A autora ressalta a importância da formação inicial para a mudança dessa representação.

Hipólito, Pizzi e Vieira (2008), no artigo “Profissão Docente e Intensificação do trabalho”, discorrem sobre o processo de intensificação do trabalho docente frente as novas configurações no contexto das políticas neoliberais de reestruturação educacional. Procuram entender os impactos desses discursos quando repassados aos sistemas educacionais, através de políticas de avaliações que ranqueiam as escolas, forçando o professor a adotar apenas as propostas curriculares oficiais, tirando dessa forma sua autonomia e intensificando o seu trabalho. Para o professor, esse processo de intensificação aumenta o trabalho em sala de aula, fortalece práticas menos criativas e estimula a execução de tarefas, bem como a precarização das condições de trabalho do docente.

No trabalho “Representações Sociais dos Professores sobre a própria profissão: a busca de sentidos” Madeira (2006) destaca que para os sujeitos pesquisados a profissão é desvalorizada socialmente. Por mais que os discursos político-ideológicos possam veicular outra imagem, essa realidade é concretizada nos baixos salários, na instabilidade, na precariedade das condições de trabalho.

## **METODOLOGIA**

Adotamos a abordagem qualitativa. A nossa escolha se deu pela sua pertinência nos estudos da área de educação. Para Gonzaga (2006), esse tipo de pesquisa valoriza o imaginário do sujeito, suas crenças, valores e aspirações, considera que esses processos e fenômenos não podem ser reduzidos a apenas variáveis. Busca, dessa forma, analisar o todo, não perdendo de vista o aspecto humano da vida social.

### **Procedimento de coleta de dados**

As Representações Sociais dos alunos iniciantes do Curso de Pedagogia sobre o próprio curso, foram estudadas através do Teste de Associação Livre de Palavras. Abric citado por Sá (2002), afirma que a associação livre de palavras é uma técnica que faz emergir os elementos constitutivos de uma representação dados através de um estímulo indutor. Nosso instrumento foi um questionário dividido em duas partes. A primeira procurou caracterizar os sujeitos da pesquisa, a segunda foi o teste de associação livre, ou seja, foi pedido aos alunos para registrarem no protocolo as quatro primeiras palavras que lhes viessem à mente ao ouvir esse estímulo indutor “*Pedagogia é*”. Posteriormente foi solicitado aos participantes que, dentre as quatro palavras escritas, escolhessem aquela que

considerou a mais importante justificando, o porquê da escolha.

Adotamos o referido teste por sua relevância quanto ao desvelamento da saliência das Representações Sociais, de forma menos controlada, mais espontânea. Conforme Abric, citado por Sá (2002), trata-se de uma técnica de caráter espontâneo, a qual permite o acesso mais rápida e facilmente aos elementos que constituem a estrutura de uma representação social do objeto estudado, além de permitir o aparecimento de conteúdos que, muitas vezes, não aparecem de forma explícita.

Nosso campo de pesquisa foi o Centro de Educação da UFPE. Os participantes foram alunos matriculados no primeiro período do Curso de Pedagogia em 2008. A escolha desses sujeitos não foi aleatória, mas considerou-se o fato deles estarem dando início ao seu processo de formação, estando as lembranças ou motivos que escolheram o curso de Pedagogia bem recentes em suas memórias. Além disso, supomos que esses participantes ainda não haviam construído definições sistemáticas e teóricas a respeito do curso o que nos permitiria verificar os universos consensuais circulantes de Pedagogia.

### **Perfil dos Participantes**

A faixa-etária varia de 17 a 42 anos, sendo predominante a faixa-etária jovem com idade de dezessete a vinte e um anos. A grande maioria (57 estudantes) é do sexo feminino. O estado civil é predominantemente (54 alunos) solteiro. A maioria concluiu a educação básica em escolas privadas e não trabalha.

### **O percurso da pesquisa**

Os questionários de associação livre foram aplicados a 72 alunos matriculados no primeiro período do curso de Pedagogia. Para respondê-los apresentamos aos mesmos o estímulo indutor *Pedagogia é* sobre o qual deveriam evocar as quatro primeiras palavras que lhe viessem à mente. No processo de análise desconsideramos doze desses questionários por não atenderam a orientação oferecida, restaram para análise 60 questionários.

### **Procedimento de análise dos dados**

Para análise dos dados da associação livre organizamos as palavras em campos semânticos, ou seja, agrupamos essas palavras através do critério de proximidade semântica, alcançando dessa forma o conteúdo representacional. As justificativas dadas pelos sujeitos em relação a sua escolha por uma, dentre as quatro palavras evocadas, foram

analisadas a luz da metodologia da Análise de Conteúdo. Para Bardin (2004), essa análise consiste em um conjunto de instrumentos metodológicos que se dedicam à interpretação das comunicações dos sujeitos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O total de palavras evocadas pelos 60 sujeitos resultou num conjunto de 240 palavras, sendo 88 delas diferentes. Nesse conjunto localizamos palavras com frequência alta (muito evocadas) e outras com frequência baixa (menos evocadas), por exemplo a palavra *Educação*, apresentou frequência 45 e a palavra *Paciência* que apareceu apenas 3 vezes. Para construir os campos semânticos não excluimos as palavras pouco evocadas definindo um ponto de corte arbitrário, mas fizemos a média aritmética das frequências de todas as palavras evocadas. Nessa operação chegamos à média 2,7. Assim, usando o critério matemático da aproximação, arredondamos esse número para 3. Com este resultado, passaram a integrar os campos semânticos aquelas palavras que apresentaram frequência igual ou maior que três, comportando um total de vinte e duas palavras.

Com base na definição anterior, ou seja, de quais palavras eram mais frequentes, procedemos ao agrupamento em campos semânticos. A formação dos campos semânticos e sua nomeação não se deram de forma aleatória e partiu não só da aproximação semântica das palavras, mas do contexto em que elas surgiram das justificativas dadas pelos sujeitos às escolhas de cada palavra considerada mais importante, leitura do objeto, marco teórico escolhido e da nossa experiência no curso.

Para Bardin (2004) antes de classificarmos as palavras em categorias é necessário agrupá-las utilizando como critérios: palavras consideradas idênticas, sinônimas ou próximas a nível semântico, cria-se então categorias através da classificação das unidades de significação. Segundo Minayo (2006, p.178) "categorias são conceitos classificatórios. Constituem-se como termos carregados de significação, por meio dos quais a realidade é pensada de forma hierarquizada".

Para a organização dos campos estabelecemos uma hierarquia entre os termos seguindo o critério: ordem de importância. Dentro dessa construção localizamos palavras que possuíam sentidos semelhantes e, portanto, foram agregadas, como foi o caso de *educação* e *educar*, *ensino* e *ensinar*. No Quadro 1, é possível visualizar os campos:

**QUADRO 1: CAMPOS SEMÂNTICOS EMERGENTES DAS EVOCAÇÕES DAS ESTUDANTES**

CAMPOS SEMÂNTICOS	PALAVRAS
<b>Campo 1:</b> Sentidos Polissêmicos da Educação	Educação – Crescimento - Base Transformação – Sociedade
<b>Campo 2:</b> Educação Formal	Ensino - Escola - Estudo
<b>Campo 3:</b> Atores do Processo	Criança - Aluno
<b>Campo 4:</b> Fundamentos Pedagógicos	Conhecimento – Aprendizado
<b>Campo 5:</b> Atitudes Profissionais	Dedicação – Responsabilidade Paciência - Disciplina – Sabedoria
<b>Campo 6:</b> Profissionalização	Professor –Formação – Trabalho

O Campo1, sentidos polissêmicos da educação é constituído pelas palavras *Educação, Transformação, Crescimento, Base e Sociedade*. Denominamos polissêmicos porque a educação está sendo tomada em vários ambitos, comporta significados e sentidos diferenciados. Ao fazer a leitura dessas palavras foi possível perceber a alta frequência da palavra *Educação* (consta 45 vezes) e o grande número de justificativas dada a mesma. Ela foi escolhida pelos participantes 29 vezes como a mais importante. Nessas justificativas a referida palavra foi definida em sentido amplo, não limitado à sala de aula, mas como algo que pode transformar a vida das pessoas. Os estudantes se referem à educação numa perspectiva abrangente atrelada a ensino, informação, saber, formação escolar e base da sociedade, como se ver nas justificativas:

Educação. Sem dúvida a primeira palavra que eu penso quando penso em pedagogia, pois a pedagogia forma professores que irão contribuir para a educação. (A6)<sup>1</sup>

Educação: é a base de tudo, ou a síntese. Aprender, ensinar, dedicar deverá está envolvido diretamente com a educação. (A17)

A educação também está associada à possibilidade de mudança, transformação,

<sup>1</sup> O “A” representa o aluno de pedagogia, sujeito da pesquisa, e o número o questionário aplicado ao aluno.



modificação não apenas em si mesma, mas como agente transformador, capaz de intervir não só no futuro dos indivíduos mas na sociedade como todo. As justificativas também sinalizam que a educação do país precisa ser modificada. Afirmam:

Educação, pois acredito que a educação no nosso país precisa ser reformulada, para que as crianças e os jovens tenham um ensino básico de qualidade (A50)  
A palavra escolhida foi educação pois para que haja mudanças é preciso que todas as crianças tenham uma boa educação como base principal para um futuro menos corrupto. (A31)

As evocações dos estudantes se aproximam do que é colocado por Brandão (1995). Segundo ele, a educação é ampla e não se reduz apenas à que é oferecida na instituição escolar, mas em todas as instâncias que compõem a vida social: família, igreja, rua e outros. Porém, historicamente a escola foi eleita por excelência como o lugar onde os saberes acumulados são repassados através de situações pedagógicas. O autor afirma:

em algum tempo ela existe difusa no meio social de que todos participam e é exercida nos diferentes círculos naturais da sociedade: a família, o clã, o grupo de idade, o grupo do *socios*. Mas adiante a educação especializa-se sob a égide da escola particular do mestre avulso ainda é a extensão da sociedade civil. Mas tarde ainda, a própria educação escolar cai sob o poder de decisão do Estado que, quando autoritário e classista, exerce a educação para o controle. (p.103)

Devido ao nosso critério de utilizar as palavras com frequência acima de três, a palavra *Crescimento*, com frequência (4), apesar de não ter sido justificada como a mais importante, foi inserida nesse campo por inferirmos que os sentidos atribuídos pelos sujeitos à palavra *Educação* estão próximos à sua compreensão como algo que contribui para a formação e crescimento pessoal dos sujeitos. Os depoimentos abaixo reforçam essa natureza ampla do fenômeno atrelada a essa possibilidade:

Educar: colaborar na formação, dos indivíduos, vai além de transmitir conhecimento. É influenciar diretamente na vida do indivíduo. (A23).  
Considero que a educação modela as pessoas e engloba as outras palavras ditas por mim, cultura, disciplina e interação, a medida que unifica as pessoas e as tornam mais evoluídas. (A48)

A palavra *Base*, recorrente nas evocações dos participantes e escolhida apenas uma vez como mais importante nas justificativas dos sujeitos é, também, recorrente em muitas das justificativas para a palavra *Educação*. Os estudantes a colocam como a base de tudo, da sociedade, da família e do próprio sujeito. A palavra *Base* sinaliza que a Pedagogia será o alicerce e que através da aquisição desse conhecimento científico, capaz de possibilitar uma visão ampliada sobre a própria educação, o professor reconhecerá a sua responsabilidade nesse processo:

Educação: pois ela é a base de tudo, do ser humano, a educação nos acompanha a partir do nosso contato com o mundo, começando pela educação familiar, educação escolar. (A 61)

A pedagogia é a base de todas as licenciaturas, quando se entende o papel da pedagogia fica mais fácil entender a responsabilidade do professor e da educação. (A46)

A palavra *Transformação*, também do campo 1, aparece nas justificativas como necessária à educação. Ela é escolhida três vezes como a mais importante. É proposto pelos sujeitos mudança não só nos métodos e técnicas mas na área educacional como um todo. Apontam a contribuição da formação inicial como um fator que influenciará nessa transformação:

Para mim a educação precisa de uma mudança urgentemente. Os métodos arcaicos me incomodam muito. (A8)

Transformação: a área da educação necessita de mudanças imediatas e com o conhecimento adquirido no curso de pedagogia podemos contribuir de forma mais direta para essa transformação. (A18)

Aliada as demais palavras que compõem esse campo, temos a palavra *Sociedade* justificada apenas uma vez. Nos registros dos estudantes foi possível perceber certa síntese ao sentido educacional, ou seja, a possibilidade de mudança social via educação. Segundo eles, no momento em que se investe numa ação pedagógica eficaz, desde a Educação Básica até o Ensino Superior e em outras áreas é possível garantir uma mudança significativa na sociedade:

Quando se investe numa ação pedagógica consistente seja ela em creche, escola, universidade e em outros campos de atuação, há uma mudança significativa na sociedade. (A22)

O segundo campo semântico foi denominado *Educação Formal* é composto pelas palavras *Ensino, Estudo e Escola* escolhidas apenas uma vez como mais importante. Ele é caracterizado como o ato formal de educar, a educação que ocorre no ambiente escolar. Ambiente que é legitimado e eleito como principal instituição transmissora do conhecimento acumulado historicamente pela sociedade. Esse valor atribuído à escola se torna recorrente ao citarem o ensino como ferramenta para a aprendizagem, o estudo como trabalhoso e profundo, mas necessário à formação social dos alunos. Além de se referirem à escola como lugar de aquisição da leitura, escrita e socialização:

Ensinar: pois, é nas primeiras séries que a criança terá base para a formação. (A36)

Escola: É o lugar que aprendemos a estudar, a ler, escrever e temos o primeiro contato e convivência com pessoas diferentes. (A55) Estudo: pois por ser trabalhoso e profundo nos mantém envolvido com o objeto de estudo que é a escola e as crianças que é onde começa a formação social do indivíduo. (A60)

Em seus registros esses sujeitos estão próximos da discussão de Libâneo (1985), ao se referir à escola e o ensino como metas a serem reivindicadas para todos pelas políticas públicas e pelos atores do processo: professores, pais e alunos. Uma escola e ensino de qualidade que contribuam para formar cidadãos com senso crítico, que aprecie os estudos e domine os conteúdos escolares entre outros:

a contribuição essencial da educação escolar para a democratização da sociedade consiste no cumprimento de sua função primordial, o ensino. Valorizar a escola pública não é apenas, reivindicá-la para todos, mas realizar nela um trabalho docente diferenciado em termos pedagógico-didáticos. Democratizar o ensino é ajudar os alunos a se expressarem bem, a se comunicarem de diversas formas, adensarem o gosto pelo estudo, a dominarem o saber escolar; é ajudá-los na formação de sua personalidade social, na sua organização enquanto coletividade (p.12)

O terceiro campo semântico foi chamado de *Atores do Processo*. Ele é composto pelas palavras *Criança e Aluno*. Essas palavras aparecem nas justificativas dos sujeitos apenas duas vezes e nelas o destaque foi dado a palavra criança. Mas foi possível observar que há ligação entre ambas. Os participantes as colocaram como sendo sinônimas ao passo que a palavra *Criança* se sobressai, pois representam a criança como objeto principal da pedagogia, ao mesmo tempo em que afirmam que não há professor sem aluno:

Ela sempre será o objeto primordial, pois todos os estudos devem ter como ponto a criança. Quanto tentamos melhorar a educação, melhorar o ensino ou quando lutamos para melhoria de nossas escolas, na verdade estamos o focando. (A26)  
Crianças, porque não existe professor sem alunos, são elas que tem que ser instruídas para que tenhamos um mundo melhor. (A33)

A partir das justificativas dos sujeitos é possível observar uma associação da criança a uma perspectiva romântica e tradicional, a qual preconizava a abstração no trato com a infância, sem levar em conta a criança enquanto *ser*; partindo do pressuposto que era papel da educação, através da intervenção direta do adulto transmitir regras, disciplina e apresentando modelos que a ajudaria a sua constituição. Como afirma Kramer (1992, p.22), “a Pedagogia Tradicional é responsável pela difusão da idéia de criança como um ser despossuído de particularidades, de capacidade, de natureza originalmente corrompida e que precisa de intervenções constantes e a educação seria um meio para tal prática”.

*Fundamentos Pedagógicos*, campo semântico 4, é formado pelas palavras *Conhecimento e Aprendizagem* justificadas, respectivamente, duas e uma vez pelos estudantes. Apesar das palavras que compõem esse campo não fazerem parte apenas da educação formal, já que conhecimento e aprendizagem não se adquirem apenas na escola,

foi a partir das justificativas em que os estudantes estabelecem uma relação próxima entre elas, que as associamos dessa forma. A aprendizagem é tomada como sinônimo de conhecimento enquanto transmissão, algo que deve ser repassado, ou seja, a função do pedagogo é concretizar essa transmissão, em detrimento de uma perspectiva construtivista na qual o professor é o mediador do processo de ensino e aprendizagem e o aluno co-participante do processo:

"Conhecimento", para educar precisamos de conhecimento sobre aquilo que estamos transmitindo e atualizando quando necessário. (A56) Aprendizagem: por que nós como futuros pedagogos temos o dever e o compromisso de ensinar, educar, passar aprendizado para o corpo docente.(A25)  
Conhecimento, porque depois que adquirida não pode ser tomada e vai ser levada e melhorada por toda vida. (A19)

Apesar das referências à transmissão do conhecimento, as abordagens atuais de natureza construtivista vêm combatendo essa visão. Segundo Saviani (2000), uma pedagogia centrada na transmissão de conhecimentos onde o mestre-escola é o detentor deste e o aluno apenas seu receptor, é considerada uma pedagogia tradicional. Os estudantes iniciantes teriam construído representações da pedagogia nessa perspectiva.

O campo semântico 5, *Atitudes profissionais*, é constituído pelas palavras *Responsabilidade, Dedicção, Sabedoria, Paciência e Disciplina*, apenas as três primeiras são tomadas como mais importantes e justificadas, a primeira duas vezes e as demais apenas uma. Este grupo de palavras, embora pouco escolhido como mais importante, tem uma frequência significativa nas evocações dos sujeitos, o que nos leva a inferir a importância da presença dessas atitudes para o pedagogo. Ao associarem pedagogia a essas atitudes, revelam a naturalização dessas atitudes para o desempenho de qualquer profissão.

A *Responsabilidade* é tratada pelos participantes como uma atitude que não se restringe apenas à profissão docente, mas as várias dimensões da vida, sendo esta importante para se ter em qualquer tipo de relação. A *Dedicção* é tida como indispensável para se manter empenhado e alcançar objetivos estabelecidos. *Sabedoria* retratada no sentido de uma atitude a ser interiorizada através da experiência. Eis as justificativas:

Responsabilidade. É importante para si próprio, para com os outros em qualquer tipo de relação. (A39)  
Responsabilidade. Não só para o curso de pedagogia, mas para qualquer um outro curso ou trabalho, precisamos da responsabilidade, compromisso e interesse de fazer o melhor e agir da melhor forma.(A2) Dedicção: pois sem dedicação eu não teria chegado onde estou, não iria me deixar empenhado para fazer faculdade, sem ele não terei profissão, e assim não terei um futuro promissor. (A52)

Sabedoria, pois é algo que se adquire vivendo, experimentando.(A37)

Zabala (1998) ao se referir aos conteúdos atitudinais agrupa-os em categorias denominadas valores, atitudes e normas respectivamente, a categoria atitude é vista como um conteúdo a ser ensinado e aprendido através de situações de cooperação, respeito e participação, fazendo parte de uma educação para a formação completa dos sujeitos e não apenas a aprendizagem de fatos, procedimentos e conceitos: "a aprendizagem dos conteúdos atitudinais supõe um conhecimento e uma reflexão sobre os possíveis modelos, uma análise e avaliação das normas, uma apropriação e elaboração do conteúdo que implica a análise dos fatores positivos e negativos, uma tomada de posição "(p. 48)

As palavras *Professor, Formação e Trabalho* que compõem o campo semântico *Profissionalização*, foram pouco evocadas e nenhuma delas justificada o que nos leva a inferir que esses participantes ainda não associam pedagogia ao campo da profissionalização. Para melhor compreensão desse campo tentamos levantar a hipótese de que os alunos que evocaram essas palavras já exerciam alguma atividade profissional, cruzando esses dados com a variável exercício profissional e chegamos a conclusão que independente de trabalharem ou não, os discentes as evocaram . O resultado nos leva a crer que os discursos sobre a profissão docente circulam não apenas no meio acadêmico, mas em outras instituições como no meio familiar onde existam membros que atuam na área.

Levando em conta o contexto no qual elas emergiram, na universidade lugar de formação para o exercício da docência e da literatura sobre a temática formação de professores, é possível compreender as razões pelas quais elas foram evocadas. Segundo Pimenta (2002), a profissão docente não se resume apenas a aquisição de saberes técnicos mas caracteriza-se por uma profissão que interfere no processo cultural, político e econômico dos indivíduos: "professorar não é uma atividade burocrática para qual se adquire conhecimentos e habilidades técnicos-mecânicas. Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados"(p. 18)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo buscou analisar as possíveis representações de pedagogia

construídas pelos estudantes através das implicações de elementos que poderiam se constituir como fonte de informação e internalização do objeto. Os dados analisados revelaram que, embora ainda não tivesse um conhecimento mais elaborado teoricamente acerca do objeto, o grupo compartilha sentidos e expressões que confirmaram nosso pressuposto inicial, ou seja, na influência do contexto, das instituições sociais como sendo agentes de mediação e construção das representações dos participantes.

De acordo com os resultados que obtivemos, através das evocações em campos semânticos, chegamos a uma possível representação social de pedagogia centrada em educação em sentido amplo e numa perspectiva de mudança, transformação, como sendo a base de tudo, do sujeito individual e da sociedade.

Reiteramos que a representação social é uma ponte de mediação entre o sujeito e o objeto através das relações estabelecidas em seu convívio no cotidiano, a fim de facilitar sua adaptação no mundo. Com base nesta afirmação os sujeitos participantes da pesquisa demonstraram através de suas justificativas que seus conhecimentos, suas informações partiram de contextos individuais e coletivos à medida que sofreram influências nas relações variadas que estabelecem com a sociedade, sejam elas oriundas de instituições primárias como a família, ou de instituições secundárias, escola, trabalho, igreja, mídia.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Helenise Sangoi; BARCELOS, Valdo hermes de Lima; OLIVEIRA, Valeska Fortes de. Imaginário, representações sociais e formação de professores (as): entre saberes e fazeres pedagógicos. Revista: Centro de educação. Edição: 2004 – vol. 29 n° 02. [www.coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/r4.htm](http://www.coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/r4.htm) [07.11.2008]
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Edições 70. Lisboa/Portugal 2004, 3a edição.
- BRASIL, Congresso Nacional. LEI NO 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei Darcy Ribeiro). Brasília, 1996.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 33ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção primeiros passos; 20)
- DOTA, Leanete Teresinha Thomas. *Representações sociais do ser professor*. Campinas, SP. Editora Alínea, 2006.
- HYPOLITO, Álvaro Moreira, PIZZI, Laura Cristina Vieira, VIEIRA, Jarbas Santos.

*Profissão Docente e Intensificação do Trabalho Docente*. Trabalho apresentado nos Anais do XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) Porto Alegre-RS abril de 2008.

GONZAGA, Amarildo Meneses. A pesquisa em educação: um desenho metodológico centrada na abordagem qualitativa. In: *Pesquisa em educação: Alternativas investigativas com objetos complexos*. [Orgs.] PIMENTA, Selma Garrido, GUDIN, Evandro, FRANCO, Maria Amélia Santoro. Edições Loyola: São Paulo, SP, 2006. pg. 65-92.

LIBANEO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 2a ed. São Paulo: Edições Loyola, 1984.

KRAMER, Sônia. *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce/ Sônia Kramer*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção biblioteca da educação. Série 1. Escola; v.3)

MADEIRA, M. C. A. *Representações sociais de professores sobre a própria profissão: a busca de sentidos*. Trabalho apresentado na 23ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Educação (ANPED). [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br). [22.05.2006]

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MONTEIRO, Ivanilde Alves. *Formação Inicial e profissão docente: as representações sociais dos alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2005.

MOSCOVICI, Serge. *A Representação Social da Psicanálise*. Zahar Editores: Rio de Janeiro, 1979. Tradução: Álvaro Cabral.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: aspectos teóricos e aplicações à Educação. In: *Em aberto*, Brasília, ano 14, n. 61, jan./mar. 1994. (p. 60-76). [www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/view/1169/0](http://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/view/1169/0) [07-05-2010]

PIMENTA, Selma Garrido (Org). *Formação de Professores: identidade e saberes da docência*. In: *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 3 ed., São Paulo: Cortez, 2002.

PINHO, Maria José de. *Curso de Formação de Professores: Concepções dos Egressos*. Trabalho apresentado nos Anais do XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) Porto Alegre-RS abril de 2008.

SÁ, Celso Pereira de. *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes,

1998. 2a edição.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação política*/ Demerval Saviani, 33ed.\_\_Campinas, SP: Atores Associados, 2000.\_\_(Coleção Polêmicas do nosso tempo).

WAGNER, W. Sociogênese e características das representações sociais. In: Moreira, A.S.P & OLIVEIRA, D.C. (orgs) *Estudos interdisciplinares em representações sociais*. Goiânia: AB editora, 1998.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: como ensinar*; Tradução Ernani F. Rosa. Porto Alegre. Art. Red. 1998.